

POLÍTICA

ALÉM DA NOTÍCIA

O dono do tempo

O presidente Sarney poderá lançar para o futuro as bases de seu governo, após libertar-se das conseqüências de sua ascensão ao poder, como a de ter ainda uma base de sustentação política que lhe garanta a tranqüila aprovação dos projetos de interesse da administração.

Nenhum outro presidente porém, terá chegado ao poder com 55 anos, enquanto toda sua geração de líderes alcança a faixa de 65 a 70. Nenhum outro, antes dele, governou liberto do jugo regional, pois vindo do Maranhão, Estado pobre mesmo no Nordeste, não se sente parte do jogo das pressões e influências dos grandes centros, notadamente São Paulo e Minas, que formaram o eixo decisivo para a vitória de Tancredo Neves.

Mesmo para o Nordeste, José Sarney não é um defensor da causa jacobina da região. É um defensor dos processos da integração, pois seu Estado é uma mistura de dois pedaços do País, composto tanto da planície seca do Nordeste, como da pré-Amazônia, úmida e tropical.

No plano político, o Presidente vem de um estrato de conciliação partidária. Não é, "in cordis", um prócer do PMDB, partido ao qual aderiu por tática, menos por interesse de partilhar a frente ideológica em que se transformou o maior partido brasileiro. Sem ter deixado atavicamente a dissidência do PDS, é um típico prosélito da Frente Liberal. No Maranhão, consegue manter essa triplice procedência, espalhando sua família pelas três correntes, menos, evidentemente, a malufista, que toma conta do PDS no Estado.

O chefe do Governo, por conta dessa sedimentação pouco nítida de seu compromisso partidário, poderá presidir uma nova reorganização partidária sem constrangimentos nem vinculações sacrais. Será o maior beneficiado da fragmentação partidária a que atualmente se assiste, a começar pelo PMDB, que já está de porta aberta.

Com a rearrumação dos partidos, o Presidente da República implementará sua linha de conciliação: ao contrário de desejar um partido forte para sua sustentação, estimulará de novo a bipolarização, que permite um balanceamento mais democrático e equilibrado das forças políticas na alternância do poder.

No plano econômico, José Sarney é também favorecido pela sorte histórica, pelas antigas ligações que mantém com a classe empresarial, oportunidade que lhe permitiu uma antiga convivência com o atual ministro da Fazenda, Dilson Funaro, que se teria encaixado como uma luva no modo de pensamento e ação do Presidente. As amizades presidenciais no estamento empresarial de São Paulo facilitaram a orquestração de uma política econômica voltada para a retomada do crescimento e o combate inflacionário, e muito menos dogmática e ideológica do que a influência doutrinária que campeava na organização do Governo Tancredo.

Na área social, outro fator de sorte: o Presidente tem no ministro Almir Pazzianotto um quadro de excepcional envergadura para a negociação em favor do entendimento, novo nome do desgastado pacto. A credibilidade do Ministro do Trabalho atenua os impactos grevistas.

Com esses fatores favoráveis, o Presidente da República poderá inaugurar uma nova época de poder. A eventual vitória de Jânio Quadros em São Paulo seria o toque de recolher para lideranças que bravamente lutaram na resistência democrática, mas cuja missão findou na madrugada da posse: os tempos pedem renovação.

LEONARDO MOTA NETO